

Município de Arganil

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

(PMDFCI)

2013 | 2017

CADERNO 3

Plano Operacional Municipal 2015
vp

Arganil
-Abril de 2015-



AHBVA
AHBVC



ÍNDICE

1. Organização do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF)	1
1.1. Meios e Recursos	2
1.2. Dispositivo Operacional de DFCI.....	5
1.3. Lista Geral de Contactos	7
2. Vigilância e deteção	10
2.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios	10
2.2 Sectores territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	11
2.3 Vigilância e deteção	12
2.3.1. Corporações de Bombeiros	13
2.3.2. Equipas de Sapadores Florestais (ESF).....	13
2.3.3. AFOCELCA	13
2.3.4. Freguesia de São Martinho da Cortiça	13
2.3.5. Outras Freguesias	13
2.3.6. GNR.....	14
2.3.7. ICNF	14
2.3.8. IPJ – Município de Arganil – Freguesias	14
3. Primeira Intervenção	15
3.1. Corporações de bombeiros.....	15
3.2. GNR	15
3.3. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)	15
3.4. ICNF	16
3.5. Freguesia de São Martinho da Cortiça	16
3.6. AFOCELCA.....	16
4. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	18
5. Cartografia de Apoio à Decisão	20
 Anexo E (peça integrada)	 22
1. Outras Missões.....	23
2. Apoio logístico.....	25
3. Procedimentos para Vigilância, 1ª Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio (2012)	26
4. Glossário, siglas e abreviaturas.....	34
 Anexo B – Cartografia (peça integrada)	
 Anexo D – Rede de Pontos de Água - Fichas de Caracterização (peça separada)	
 Anexo F – Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) (peça separada)	

1. Organização do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF)

1.1. Meios e Recursos

As entidades que participam nas diferentes ações são os BVA com uma ECIN nas fases *Bravo* e *Charlie* e uma ELAC nas fases *Charlie* e *Delta*, e os BVC com uma ECIN na fase *Bravo* e duas ECIN e uma ELAC na fase *Charlie*. Para além das corporações de bombeiros o DECIF conta a Equipa de Sapadores SF 16-164 da APFCA, a CNAF-01, CNAF-02 e EVPPSA do ICNF, a Unidade 205 da AFOCELCA e a Equipa de Vigilância de S. Martinho da Cortiça.

Comparativamente ao ano transato o dispositivo passa a contar com mais uma equipa de vigilância e primeira intervenção do ICNF, contudo esta equipa não é exclusiva do concelho.

À semelhança dos três anos anteriores a falta de meios humanos na Secção de Pomares dos BVC poderá fazer com que a ELAC atribuída tenha de se posicionar no quartel em Côja, onde existem meios humanos disponíveis. Esta situação faz com que a Zona Açor possua uma baixa densidade e distribuição desequilibrada das Equipas de Vigilância. Desta forma existem locais do concelho, na Freguesia de Piódão e Pomares, onde a 1ª intervenção poderá não alcançar os padrões desejáveis, podendo mesmo o tempo de primeira intervenção das equipas do concelho ultrapassar os 30 minutos.

No ano de 2015 as 6 equipas de vigilância das Freguesias de Celavisa, União de Freguesias de Cepos e Teixeira, Benfeita, União de Freguesias de Côja e Barril de Alva, Folques e União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra continuam a não dispor meios humanos para o funcionamento em pleno das equipas, atuando apenas em situações pontuais. Apesar de não existir disponibilidade de recursos humanos, os respetivos meios físicos permanecem no inventário de equipamento. A Freguesia de Pombeiro da Beira terá ao dispor uma equipa de voluntários que pode atuar quando haja necessidade.

Para 2015 continua a não existir indicações da abertura do projeto Voluntariado Jovem para as Florestas (IPJ/ICNF), que foi suspenso em 2012. Este projeto foi promovido pelo Município de Arganil e Juntas de Freguesia, nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011.

Atualmente não se verifica a existência de outro tipo de apoios ou programas de vigilância à ocorrência incêndios ou funcionamento das equipas de vigilância e primeira intervenção que possa colaborar na ativação das equipas inativas.

O Município de Arganil tem ainda à disposição 2 meios de combate indireto, uma máquina de rasto e uma motoniveladora e tem ainda a possibilidade de ativar meios suplementares desta tipologia através da ADESA, como exposto no quadro 2.

Ação	Entidade	Identificação da equipa	Recursos humanos (n.º)	Área de atuação (Setores Territoriais)	Fase de Perigo em atuação	Viaturas		Equip. supressão hidráulico			Ferramentas de sapador							Outras			
						Tipo	Quantidade	Capacidade de água (l)	Potência (hp)	Comprimento de mangueiras (m)	Foição	Ancinho	(McLeod)	Polaski	Enxada	Abafador	Bomba dorsal	Pá	Machado	Motoserra	Motorocadoura
Vigilância	ICNF	EVPPSA	2	S060111	Alfa Bravo Charlie Delta Echo	4x4	1	500	9,0	100	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1
Rescaldo Vigilância pós-incêndio	U. Freg. de Côja e Barril de Alva	UFCBA	1	S060106	a definir	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	2	2	1	2	1	1	1
	Freg. de Benfeita	FB	1	S060111	a definir	4x4	1	700	3,5	120	0	2	1	0	3	3	0	3	0	1	1
	Freg. de Celavisa	FC	1	S060109	a definir	4x4	1	700	3,5	120	2	2	2	1	2	4	1	1	2	1	1
	U. Freg. de Cepos e Teixeira	UFCT	1	S060113	a definir	4x4	1	500	7,0	100	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
	Freg. de Folques	FF	1	S060107	a definir	4x4	1	550	9,0	100	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1
	Freg. de Pombeiro da Beira	FPB	4	S060102	a definir	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	0	2	0	2	0	1	1
	U. Freg. de Cerdeira e Moura da Serra	UFCMS	1	S060115	a definir	4x4	1	500	9,0	100	1	1	2	1	0	2	1	2	0	1	1
	Total					-	8	5950	-	840	8	10	13	7	10	17	6	14	6	8	9
Vigilância 1.ª Intervenção Rescaldo Vigilância pós-incêndio	ICNF	CNAF 01	4	S060112* S060113*	Bravo Charlie Delta	4x4	1	400	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	2
		CNAF 02	4	S060115* S060116*	Bravo Charlie Delta	4x4	1	400	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	2
	APFCA	SF 16-164	4	S060107 S060108 S060109	Bravo Charlie Delta	4x4	1	350	-	75	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	5
	Afocelca	205	4	S060106	Bravo Charlie Delta	4x4	1	600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BVA	ECIN 1	5	S060102 S060103 S060104 S060105	Bravo Charlie Delta	VFCI	1	3500	260	520	1	1	2	1	2	3	1	2	1	1	0
		ELAC	2	S060106 S060114 S060115 S060116	Charlie Delta	VTTF	1	9000	260	350 25mm 200 45mm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BVC	ECIN 1	5	S060106 S060114 S060115 S060116	Bravo	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
		ECIN 1	5	S060106	Charlie Delta	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
		ECIN 2	5	S060114 S060115 S060116	Charlie Delta		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		ELAC	2	S060110	Charlie Delta		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Freg. de S. M. Cortiça	FSMC	5	S060101	Bravo Charlie	4x4	1	500	7,0	100	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1
	Total					-	7	18250	-	1770	5	5	6	5	10	13	4	6	4	7	10
Combate	BVA	ECIN 1	5	S060101 S060102 S060103 S060104 S060105 S060107 S060108 S060109 S060112 S060113	Bravo Charlie	VFCI	1	3500	260	520	1	1	2	1	2	3	1	2	1	1	0
		ELAC	2	S060106 S060114 S060115 S060116	Charlie Delta	VTTF	1	9000	260	350 25mm 200 45mm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BVC	ECIN 1	5	S060106 S060110 S060111 S060114 S060115 S060116	Bravo Charlie Delta	VFCI	1	3500	80	375	0	0	0	0	2	2	0	1	0	1	2
		ECIN 2	5	S060114 S060115 S060116	Charlie e Delta		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		ELAC	2	S060116			1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total					-	4	15000	340	1445	1	1	2	1	4	5	1	3	1	2	2

Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de viaturas e equipamentos (Fonte: MA, 2015)



*Não presente permanentemente no setor.

Freguesia	Tipologia	Características	Quantidade	Custo de aluguer (€/h)	Proprietário	Responsável	Contacto
Arganil	Máquina de rasto "Bulldozer" D6	185Hp	1	-	Município de Arganil	Eng.º Ricardo Dias	
	Motoniveladora	-	1	-			
Freguesias dos concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova e Tábua	Máquina de rasto "Bulldozer" D6	185 Hp	4	-	Adesa	Eng.º Ricardo Dias	
	Motoniveladora	-	5	-		António Souto	
	Plataforma de transporte	20 t	1	-		António Catela	
Góis	Máquina de rasto "Bulldozer" D3	77 Hp	2	30	C. Bandeira & Filhos, Lda	Abílio Bandeira	
	Máquina de rasto "Bulldozer" D6	185 Hp	2	45		Casimiro Bandeira	
	Máquina de rasto "Bulldozer" Komatsu 60E	160 Hp	2	50			
	Plataforma	40 t	1	5 euros/km		Fernando Bandeira	

Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate (Fonte: MA, 2015).

1.2. Dispositivo Operacional de DFCI

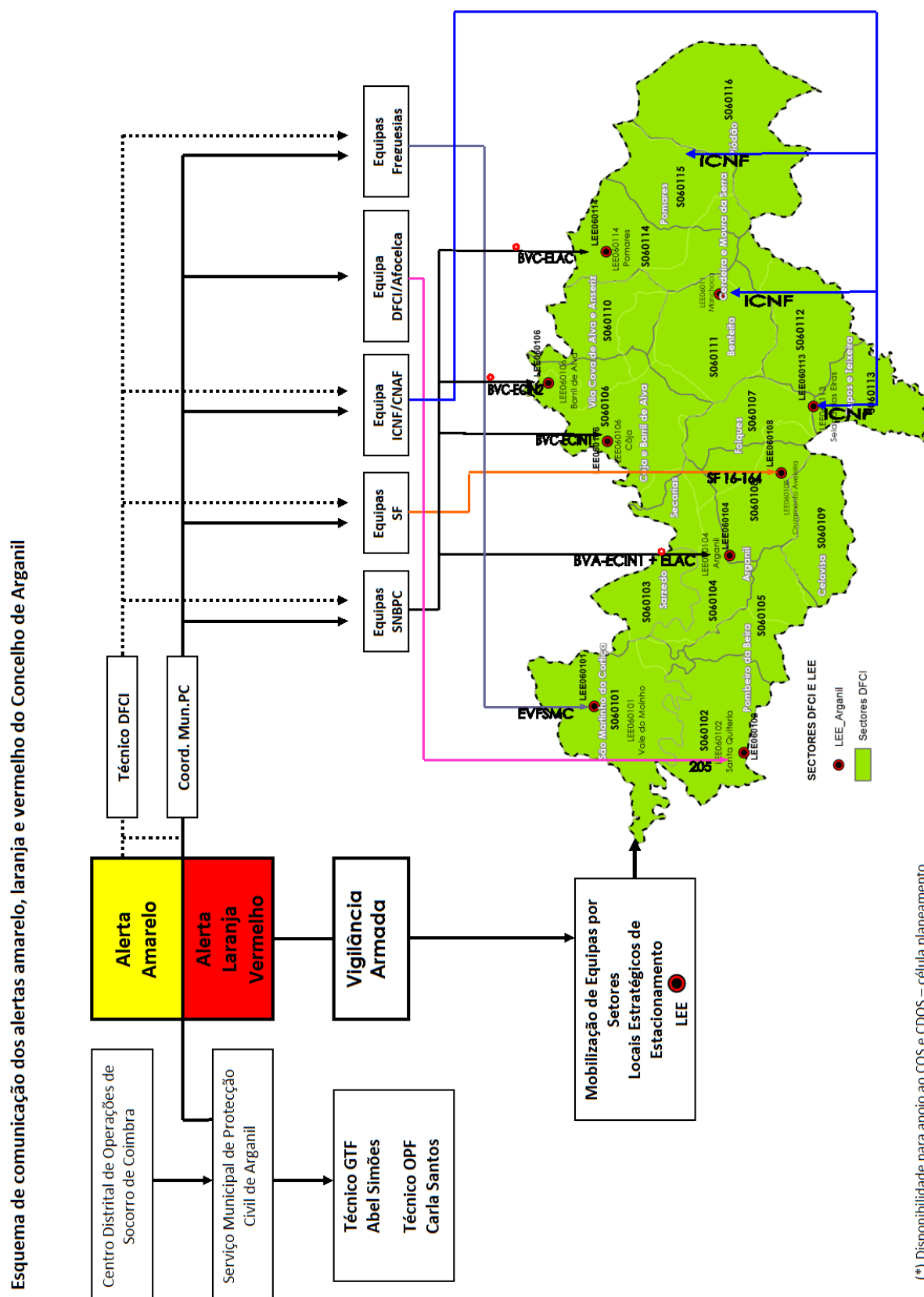


Figura 1 – Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho. (° - meios disponíveis apenas nas fases *Charlie e Delta*).

Entidades	Identificação da Equipa	Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
		Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	LEE	Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	LEE
Bombeiros Voluntários de Arganil	ECIN 1	Vigilância, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060104	Vigilância, 1ª Intervenção Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	11:00 h – 20:00 h	5	LEE060104
	ELAC		11:00 h – 20:00 h	2			11:00 h – 20:00 h	2	
Bombeiros Voluntários de Côja	ECIN 1		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106
	ECIN 2		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106		11:00 h – 20:00 h	5	LEE060106
	ELAC		11:00 h – 20:00 h	2	LEE060114		11:00 h – 20:00 h	2	LEE060110
Afocelca	Unidade 205		10:00 h – 20:00 h	4	LEE060102		10:00 h – 20:00 h	4	LEE060106
EV da Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor	EVPPSA	Vigilância	11:00 h – 19:00 h	2	LEE060111	Vigilância	11:00 h – 19:00 h	2	LEE060111
EV Freguesia de Benfeita	EVFB	Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	-	1	-	Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	-	1	-
EV da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva	EVUFCBA		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Celavisa	EVFC		-	1	-		-	1	-
EV da União de Freguesias de Cepos e Teixeira	EVFCT		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Folques	EVFF		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Pombeiro da Beira	EVFPB		-	1	-		-	1	-
EV da Freguesia de Cerdeira e Moura da Serra	EVUFCMS		-	1	-		-	1	-
ICNF	CNAF 01	Vigilância, 1ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	11:00 h – 19:00 h	5	-	Vigilância, 1ª Intervenção Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	11:00 h – 19:00 h	5	-
	CNAF 02		11:00 h – 19:00 h	5	-		11:00 h – 19:00 h	5	-
Equipas de Sapadores Florestais	SF 16 - 164		12:00h – 20:00h	4	LEE060108		12:00h – 20:00h	3	LEE060108
Equipa voluntária de vigilância da Freguesia de S. M. da Cortiça	EVFSMC		09:00 h – 24:00 h	3	LEE060101		09:00 h – 24:00 h	3	LEE060101
Guarda Nacional Republicana	Fénix (A + T) GIPS	Vigilância	00:00 h – 24:00 h	3 + 3		Vigilância	00:00 h – 24:00 h	3 + 3	
	EPF 4.11 SEPNA		00:00 h – 24:00 h	4			00:00 h – 24:00 h	4	
ICNF	EV APPSA		9:00 h – 20:00 h	2			9:00 h – 20:00 h	2	
Polícia Judiciária	SICPVS	Prevenção e investigação	00:00 h – 24:00 h	10		Prevenção e investigação	00:00 h – 24:00 h	10	

Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho (Fonte: ANPC, 2015).



1.3. Lista Geral de Contactos

Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
Câmara Municipal de Arganil	CMDFCI/SMPC	Presidente	Eng.º Ricardo Pereira Alves				
		Vice-Presidente	Dr. Luís Paulo Costa				
	CMDFCI/SMPC	Vereador PC	Prof. António Sêco				
		Coordenador	Eng.º Ricardo Dias				
	GTF	Técnico	Eng.º Abel Simões				
Bombeiros Voluntários de Arganil	Comando	Comandante	Sr. Nuno Costa				
		2º Comandante	Sr. Nuno Teixeira				
Bombeiros Voluntários de Côja	Comando	Comandante	Eng.º Paulo Tavares				
		2º Comandante	Sr. Pedro Joaquim				
		Adjunto de Comando	Sr. Hugo Correia				
Guarda Nacional Republicana	1ª Companhia GIPS	Comandante	Capitão João Fernandes				
		Secretaria	-				
	Destacamento Trt. Lousã	Comandante	Capitão Santos				
	SEPNA Lousã	Comandante	Sarg. Ajudante Teixeira				
	Posto GNR Arganil	Comandante de Posto	1º Sargento Costa Pereira				
	EPF 064.5	Mestre principal	Mestre Carlos Gama				
Polícia Judiciária	SICPVS	Inspetor Chefe	Inspetor Ramos				
		--	Equipa de Prevenção				
INEM	Delegação Regional do Centro	Diretora Regional	Dra. Sofia Madeira				
ICNF	Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização	Chefe de Divisão de Gestão Op. e Fiscalização	Eng.º Rui Rosmaninho				
		Coord. CPE	Eng.ª Inês Lopes				
	APPSA	Vigilante	Sr. Nuno Fernandes				
		Coordenação PPSA	Dra. Sílvia Neves				
ANPC	CDOS Coimbra	CODIS	Carlos Luís Tavares				
		2º CODIS	António oliveira				
APFCA	Dep. Técnico	Técnica	Eng.ª Carla Santos				
	SF 16 - 164	Chefe de Equipa	Sr. António Sousa				
Afocelca	Prevenção e Combate	Centro de Coordenação	Operador				
EDP	Direcção de Manutenção	Chefe de Departamento	Eng.º Albino Cruz				
		--	Eng.º Jorge Chorão				
	Distribuição	--	Sr. António Ferreira				
		--	Sr. José Figueiredo				
REN	Transporte	--	Eng.º Pedro Marques				

Quadro 4 – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).

Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
Adesa	Máquinas	Coordenador	Dr. Mauro Carpinteiro				
		Delegado da ADESA	Sr. António Souto				
		Encarregado Geral ADESA	Sr. António Catela				
		Motorista	Sr. António Fernandes				
		Operador Bulldozer					
Freguesias	Freg. Arganil	Presidente	Sr. João Travassos				
	Freg. Benfeita	Presidente	Sr. Alfredo Martins				
	Freg. Celavisa	Presidente	Sra. Mª do Rosário Oliveira				
		Secretário	Sr. Álvaro Baptista				
	União das Freg. Cepos e Teixeira	Presidente	Sr. José Costa				
	União das Freg. Cerdeira e Moura da Serra	Presidente	Sr. Adelino Almeida				
	União das Freg. Côja e Barril de Alva	Presidente	Sr. Luis Tavares de Moura				
		Secretário	Sr. Carlos Pereira Ramos				
	Freg. Folques	Presidente	Sr. Manuel Ribeiro				
	Freg. Piódão	Presidente	Prof. Ricardo Pacheco				
		Secretário	Sr. José Lopes				
	Freg. Pomares	Presidente	Sr. Amândio Dinis				
	Freg. Pombeiro da Beira	Presidente	Sr. Ermelindo Ventura				
	Freg. S. M. da Cortiça	Presidente	Sr. Rui Franco				
		Viatura DFCI					
	Freg. Sarzedo	Presidente	Sr. Fernando Simões				
	Freg. Secarias	Presidente	Sr. Leonel Costa				
		Secretario	Sr. António Souto				
	União das Freg. Vila Cova de Alva e Anseriz	Presidente	Sr. António Tavares				
Associação de Baldios	Associação de Compartes da Freg. de Piódão	Presidente	Sr. José Lopes				

Quadro 5 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).

Entidade	Serviço	Cargo	Nome	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
CMDFCI	CMDFCI/SMPC	Presidente	Eng.º Ricardo Pereira Alves				
		Vereador PC	Prof. António Sêco				
	Aeródromo de Côja	Diretor	Eng.º João Oliveira				
	APFCA	Presidente	Eng.º Rui Dinis				
	Assembleia Municipal	Deputado Municipal	Eng.º Fernando Vale				
	Associação de Compartes da Freguesia do Piódão	Presidente ACFP	Sr. José Lopes				
		Silviconsultores	Eng.º Carlos Machado				
	Bombeiros Voluntários de Arganil	Comandante	Sr. Nuno Costa				
	Bombeiros Voluntários de Côja	Comandante	Eng.º Paulo Tavares				
	CAULE - Ass. Florestal da Beira Serra	Presidente	Eng.º Vasco Campos				
	Centro de Saúde de Arganil	Diretor	Dr. Carlos Teixeira				
	Equipa de Vig. Un. Freg. de Côja e Barril de Alva	Presidente	Sr. Luis Tavares de Moura				
	Eq. Vig. Freg. de Benfeita	Presidente	Sr. Alfredo Martins				
	Eq. Vig. Freg. de Celavisa	Presidente	Sra. Mª do Rosário Oliveira				
	Eq. Vig. Un. Freg. de Cepos e Teixeira	Presidente	Sr. José Costa				
	Eq. Vig. Freg. de Folques	Presidente	Sr. Manuel Ribeiro				
	Eq. Vig. Un. Freg. de Cerdeira e Moura da Serra	Presidente	Sr. Adelino Almeida				
	Eq. Vig. Freg. de Pomb. da Beira	Presidente	Sr. Ermelindo Ventura				
	Eq. Vig. Freg. S. M. da Cortiça	Presidente	Sr. Rui Franco				
	Rep. das Freguesias do Concelho	Autarca Municipal	Sr. José Costa				
	Estradas de Portugal	Diretor Regional Coimbra	Eng.º Francisco Miranda				
	Guarda Nacional Republicana	Comandante CEPNA	Sargento Mor Martins				
		Comandante Posto GNR	1º Sargento Costa Pereira				
	ICNF	Chefe de Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização	Eng.º Rui Rosmaninho				
		Coord. CPE	Eng.ª Inês Lopes				
	Portucel	Técnico Operacional	Sr. Joaquim T. Meijinhos				
	Rede Eléctrica Nacional	--	Eng.º Pedro Marques				
	Altri - Celbi	--					

Quadro 6 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).

2. Vigilância e deteção

2.1 Rede de vigilância e deteção de incêndios

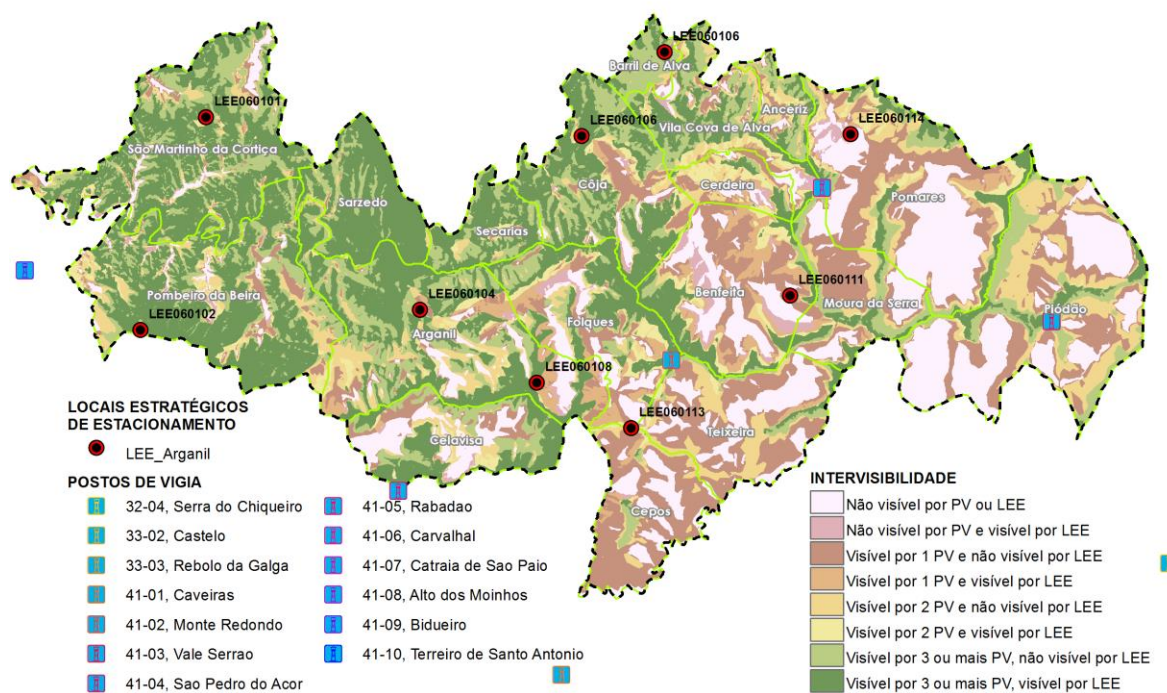


Figura 2 - Mapa da Rede de postos de vigia, Locais Estratégicos de Estacionamento e bacias de visibilidade do concelho de Arganil - *Mapa nº9 no Anexo B (Fonte: DGRF, 2007; DGT, 2013; MA, 2014).*

A figura 2 representa os postos de vigia com visibilidade para a área do concelho de Arganil e as respetivas zonas de visibilidade. Globalmente verifica-se que a área oculta no concelho de Arganil é aproximadamente 5453 ha, o que corresponde sensivelmente a 16% da área do concelho (RNPV e LEE).

As zonas sombra distribuem-se fundamentalmente na zona do Açor, tendo a Zona do Alva uma percentagem muito diminuta de zonas sombra.

O concelho de Arganil tem 4 postos de vigia implantados na sua área (Cabeço do Monte Redondo, Rabadao, Carvalhal e São Pedro do Açor). É ainda intercetado pelas bacias de visão de mais 9 postos de vigia (Serra do Chiqueiro, Castelo, Rebolo da Galga, Caveiras, Vale Serrão, Catraia de São Paio, Alto dos Moinhos, Bidueiro e Terreiro de Santo António).

Os postos de vigia entrarão em funcionamento faseadamente na fase *Bravo* (PV rede primária), *Charlie* e *Delta* (PV rede secundária).

Representado na figura 2 encontram-se ainda os LEE e o cruzamento das bacias de visibilidade com a RNPV referida.

2.2 Sectores territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

A CMDFCI planeou o esquema de divisão setorial do concelho, que em 2014 integra 6 entidades intervenientes nos 16 setores distintos, que não correspondem aos limites das freguesias, mas sim a bacias delimitadas por limites geográficos. Pretende-se assim reduzir a área de intervenção de cada entidade, diminuindo os tempos de intervenção e aumentando a eficácia. São definidos LEE na área de atuação de cada entidade interveniente, onde as viaturas permanecem estacionadas, efetuando vigilância.

Os LEE, integrados na rede de vigilância das redes regionais e municipais de defesa da floresta contra incêndios, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de primeira intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

Os LEE pretendem otimizar o tempo de primeira intervenção, o qual depende do tempo de deteção e do tempo de chegada ao local.

Os LEE devem localizar-se em pontos de panorâmica ampla, na rede viária principal ou muito próximo dela e de preferência próximo de cruzamentos distribuidores que permitam um rápido acesso a todos os pontos do setor considerado.

No concelho de Arganil, alguns dos locais selecionados para LEE não obedecem a todas as premissas anteriormente referidas, devido à inexistência de locais que reúnam todas essas particularidades.

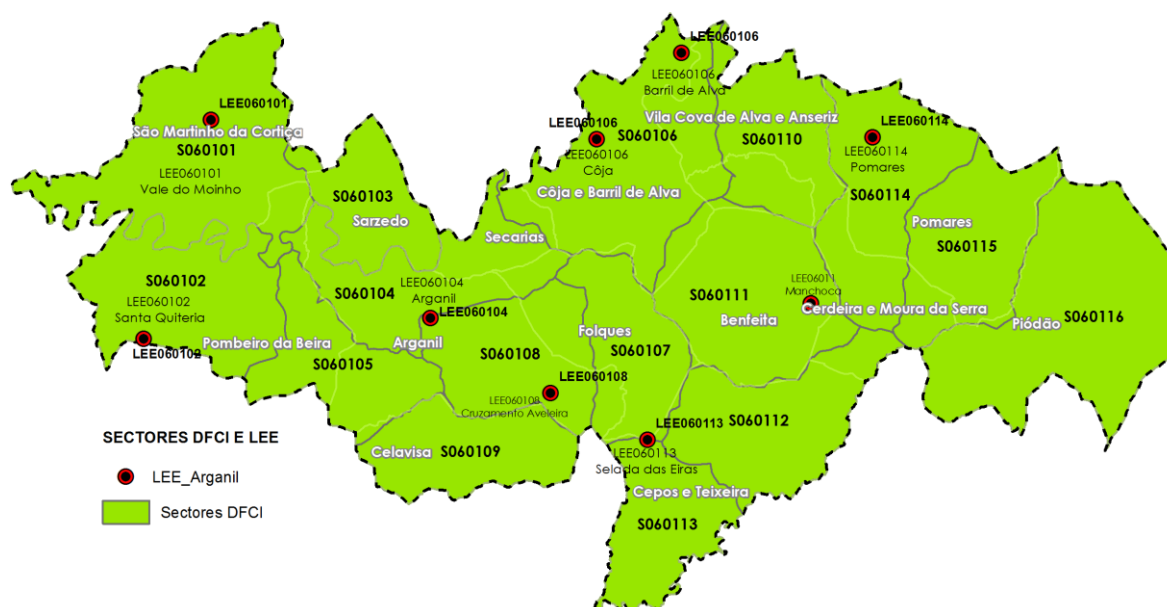


Figura 3 – Setores territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento Mapa n.º10 - Anexo B (Fonte: DGT, 2014; MA, 2013).

2.3 Vigilância e deteção

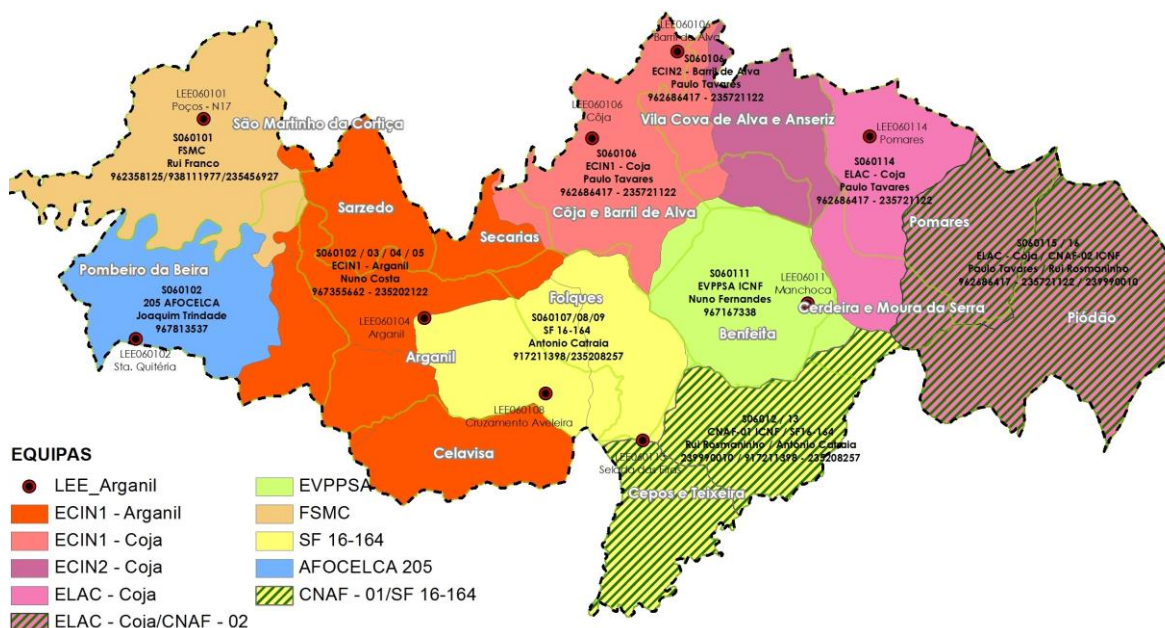


Figura 4 – Mapa de vigilância móvel do concelho de Arganil – Mapa nº12 no Anexo B (Fonte: DGT, 2014; MA, 2015).

O plano de vigilância para 2015, elaborado para o concelho de Arganil, tem como objetivo evitar ou minorar os efeitos dos incêndios florestais. Este plano envolve várias entidades e está alicerçado na confiança e cooperação entre as diversas instituições intervenientes. O esquema planeado, exibido na figura 4, tem por objetivo complementar a deteção da Rede Nacional de Postos de Vigia, de forma a permitir uma primeira intervenção até 20 minutos após a ocorrência de um incêndio, reduzindo assim os danos causados por um possível desenvolvimento do mesmo. Contudo, a extinção de várias equipas de vigilância faz com que a distribuição e o tempo de ação das equipas em alguns locais do concelho não seja o desejável.

Na fase *Bravo*, estarão distribuídas 8 equipas nos setores territoriais. Verifica-se assim que existem grandes áreas de vigilância por equipa, situação ainda mais crítica na Zona do Açor.

Na fase *Charlie* existirão 10 equipas com entrada em vigilância de mais uma ECIN e uma ELAC dos Bombeiros Voluntários de Cova, diminuindo assim as extensas áreas de vigilância por equipa, não atingindo contudo o ótimo em termos de atuação.

Na fase *Delta* os BVA e BVC terão disponível a ELAC alternadamente em dois períodos de 8 dias. Por incluir nas fases operacionais continuam os equipamentos de 6 freguesias devido à impossibilidade em realizar vigilância, por inexistência de recursos humanos e financeiros. Apenas a freguesia de São Martinho da Cortiça permanece no mapa de vigilância, recorrendo ao regime de voluntariado. A articulação de meios e entidades permite que toda a área concelhia esteja sob vigilância.

2.3.1. Corporações de Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários de Arganil e os Bombeiros Voluntários de Côja, nos dias de Risco de Incêndio muito elevado e máximo, pré posicionam as suas equipas em pontos previamente estabelecidos no seu sector de atuação.

2.3.2. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)

As ESF possuem áreas definidas (identificadas cartograficamente), onde permanecem durante o horário estipulado para a vigilância (12:00 h – 20:00 h), em pontos previamente definidos.

A escolha deste horário deve-se à necessidade de a vigilância ser uma ação que tem de ser implementada durante os períodos de maior probabilidade de ocorrência de incêndios, coincidindo com as horas mais quentes do dia.

Assim, as equipas deverão funcionar em modo de escala, de forma a garantirem as ações de vigilância durante todos os dias da semana (Sábados, Domingos e feriados incluídos), sempre que as condições meteorológicas assim o exigirem.

2.3.3. AFOCELCA

A Afocelca tem uma unidade, equipada com um kit de 1ª intervenção, destacada para uma das suas zonas de atuação, onde se inclui o concelho de Arganil. Esta viatura efetua vigilância durante os meses Julho, Agosto e Setembro, ininterruptamente, entre as 00:00 e as 24:00 horas, com percursos definidos, bem como pontos de vigilância previamente estipulados.

2.3.4. Freguesia de São Martinho da Cortiça

A Freguesia de São Martinho da Cortiça tem uma viatura todo-o-terreno própria, equipada com um kit de 1ª intervenção. Esta viatura efetua vigilância durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, ininterruptamente, em dois turnos diários entre as 09:00 e as 24:00 horas, com percursos definidos, bem como pontos de vigilância previamente estipulados.

2.3.5. Outras Freguesias

As Freguesias de Celavisa, Benfeita, União de Cepos e Teixeira, Pombeiro da Beira, Folques, União de Côja e Barril de Alva e União de Cerdeira e Moura da Serra, possuem cada uma, uma viatura todo-o-terreno própria, equipada com um kit de 1ª intervenção. Esta viatura atua mediante disponibilidade de meios humanos durante os meses de junho, julho, agosto e setembro.

2.3.6. GNR

A GNR cumpre todas as missões que legalmente lhe estão atribuídas em conformidade com a Directiva Nacional própria.

A GNR dispõe de uma equipa com viatura (EPF 4.11), que em permanência atua nas áreas florestais do concelho, aplicando a lei e preconizando soluções técnicas na esfera das suas competências.

Também o Grupo de Intervenção, de Protecção e Socorro (GIPS) efetua ações de vigilância móvel na sua área de atuação, onde se inclui o concelho de Arganil.

2.3.7. ICNF

As equipas CNAF-01 e CNAF-02 efetuam o patrulhamento das áreas, com 4 elementos cada, em viatura todo o terreno equipada com kit de primeira intervenção, durante o horário regular de trabalho dos funcionários do ICNF. Para além da vigilância nos Perímetros Florestais integrados nos setores em Arganil efetuam ainda vigilância em perímetros florestais nos Concelhos envolventes, pelo que a sua permanência não é exclusiva do Concelho de Arganil. As equipas encontram-se em permanente contacto com o CDOS para uma boa coordenação.

O ICNF possui ainda a equipa EVPPSA adstrita à área de Paisagem Protegida da Serra do Açor efetuando o patrulhamento dessa área, com 2 elementos, em viatura todo o terreno equipada com kit de primeira intervenção, durante o horário regular de trabalho dos funcionários. Para além da vigilância no setor definido efetua ainda vigilância nas áreas do Complexo do Açor da Rede Natura 2000.

2.3.8. Voluntariado Jovem para as Florestas (VJF) – Município de Arganil – Freguesias

Caso se verifique a possibilidade de candidatura, à semelhança de anos anteriores, o Município irá promover o projeto Voluntariado Jovem para as Florestas nas Freguesias do concelho de Arganil. Dessa forma poderão dispor de jovens voluntários, que efetuarão vigilância nas respetivas Freguesias entre as 13:30 e as 19:30, durante o verão.

3. Primeira Intervenção

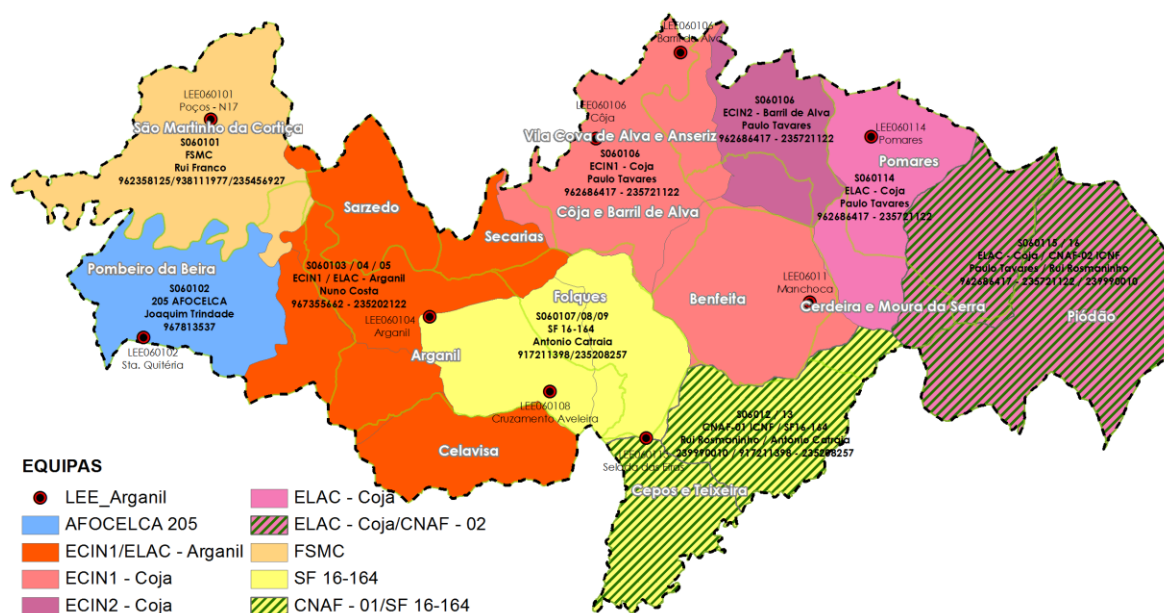


Figura 5 – Mapa de 1.ª intervenção do concelho de Arganil – Setores Territoriais DFCl e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) – Mapa nº13 no Anexo B (Fonte: DGT, 2014; MA, 2015).

3.1. Corporações de bombeiros

A 1ª Intervenção é executada de duas formas: através de telefonema para a central dos BVA ou dos BVC, consoante a zona do concelho, por parte de populares, ou outras entidades, e através de informação proveniente do CDOS. Acionado o alarme, sai a ECIN, com 5 homens, em direção ao local da ocorrência, iniciando desde logo as ações de 1ª intervenção. Na Fase *Bravo*, existirá 1 ECIN por corporação de Bombeiros, na Fase *Charlie* estarão disponíveis 1 ECIN e 1 ELAC dos BVA e 2 ECIN e 1 ELAC dos BVC, e na Fase Delta 1 ELAC dos BVA e 1 ECIN dos BVC.

3.2. GNR

A GNR efetua a primeira intervenção através dos GIPS. O comando da operação passa para a esfera da primeira corporação de bombeiros que chegar ao local de ocorrência.

3.3. Equipas de Sapadores Florestais (ESF)

A 1ª Intervenção ocorre quando as ESF, na sua área de intervenção, detetam ou são alertados (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato ao CDOS e aos Bombeiros.

As viaturas das ESF têm um dispositivo rádio que lhes permite comunicar diretamente com o CDOS e com a RNPV, possibilitando que seja diretamente o CDOS a dar o alerta a estas equipas.

Se a 1ª intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.4. ICNF

A 1ª Intervenção ocorre quando as equipas CNAF, encontrando-se na área de intervenção no Concelho de Arganil, detetam ou são alertadas (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato a ocorrência ao CDOS e aos Bombeiros.

Se a 1ª intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.5. Freguesia de São Martinho da Cortiça

A 1ª Intervenção ocorre quando a EFSMC, na sua área de intervenção, deteta ou é alertada (via rádio ou telefonicamente) para a existência de um fogo nascente, tendo por obrigação comunicar de imediato a ocorrência ao CDOS e aos Bombeiros.

Se a 1ª intervenção tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respetivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo se encontra extinto.

A 1ª intervenção cessa com a chegada da corporação de bombeiros.

3.6. AFOCELCA

A Afocelca é uma organização criada pela Portucel, Celbi e Silvicaíma, que tem por objetivo a prevenção e combate a incêndios florestais que ponham em risco as propriedades destas empresas de celulose.

Neste sentido, a sua intervenção neste plano é também de extrema importância, uma vez que esta organização possui meios capazes de efetuar a primeira intervenção em áreas sob a sua jurisdição, nomeadamente áreas pertencentes às empresas de celulose.

No concelho de Arganil, as propriedades destas empresas estão localizadas nas freguesias de Anceriz, Côja, Cerdeira, Benfeita, Moura da Serra, Pombeiro da Beira, Sarzedo e Vila Cova de Alva. No caso de uma ocorrência ameaçar estas propriedades, os meios disponíveis são:

↑ 3 Viaturas ligeiras com capacidade para 600 litros de água, com equipas de 4 elementos (1 em Arganil e 2 em Tábua);

¶ Viatura com capacidade para 9000 litros de água. Esta equipa é composta por 5 elementos.

Estes meios iniciam a sua atividade faseadamente entre 01 de Junho e 30 de Setembro, 24 horas por dia, sendo que o contacto via rádio ao posto fixo de Santa Quitéria apenas funciona no período compreendido entre as 10:00 AM e as 20:00 PM. Fora deste período, o contacto com os elementos das equipas é feito por telemóvel através da central situada na Figueira da Foz. Qualquer intervenção pretendida deve ser sempre dirigida à Central de Operações da Afocelca.

4. Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

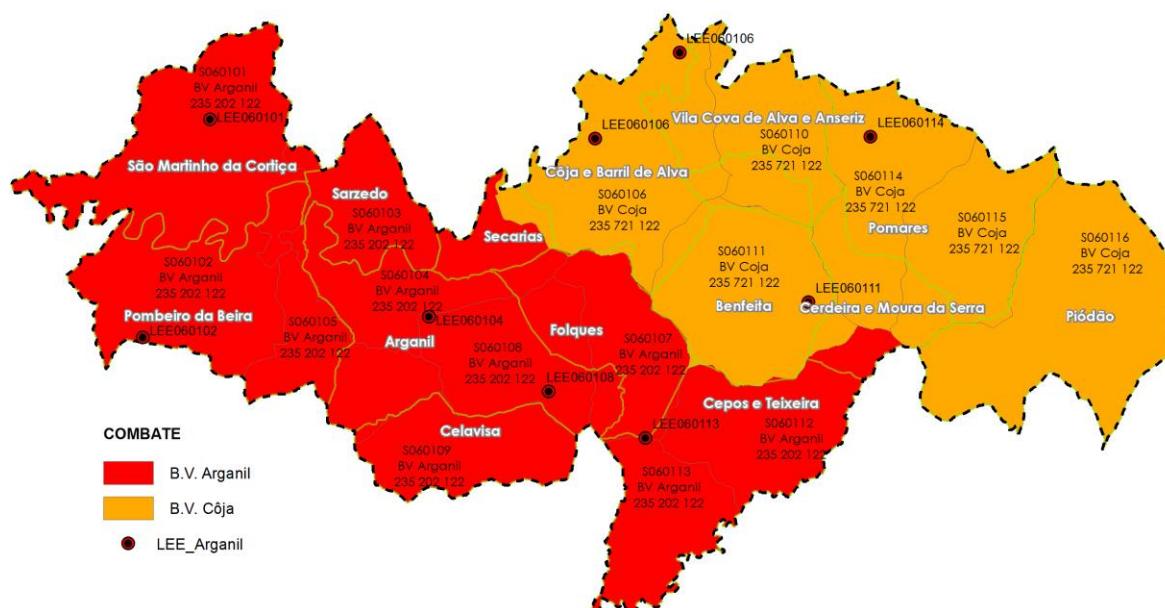


Figura 6 – Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Arganil – *Mapa nº 14 no Anexo B (Fonte: DGT, 2013; MA, 2013).*

O combate é efetuado por duas corporações de bombeiros existentes no concelho, dependendo da localização e dimensão do incêndio: Bombeiros Voluntários de Arganil e Bombeiros Voluntários de Côja, conforme esquematizado na figura 6. Esta última corporação tem uma secção na Freguesia de Pomares.

As CB desenvolvem todas as ações que conduzam a uma imediata intervenção terrestre e ao rápido domínio e extinção de incêndios florestais, potenciando permanentemente a atuação articulada do dispositivo.

Os meios envolvidos são constituídos inicialmente pelas ECIN e ELAC. A sua constituição poderá variar consoante a gravidade e dimensão do incêndio. No caso particular de um incêndio com proporções médias, ou no caso em que se desenvolva num local que ofereça algum risco de propagação, será solicitado o reforço com o Corpo de BVC ou vice-versa, consoante a zona de deflagração. A ZO será acionada através do CDOS sempre que necessário.

Poderão ser ativadas pelo CDOS outras CB dos concelhos limítrofes consoante a localização da ocorrência e disponibilidade de meios.

Poderão ainda ser mobilizadas as ESF, submetendo-se estas equipas à ordem direta do CO que for constituído.

O acionamento do equipamento de combate indireto do Município de Arganil é efetuado através de contacto para o **Eng. Ricardo Dias**.

A fase de **rescaldo** constitui uma parte integrante do combate ao incêndio, sendo uma das mais importantes.

O rescaldo destina-se a assegurar que se eliminou toda a combustão na área ardida ou que, pelo menos, o material ainda em combustão está devidamente isolado e circunscrito de forma a não constituir perigo e garantindo a consolidação da extinção.

O rescaldo é efetuado pelos Bombeiros e, se necessário, poderão ser auxiliados pelas ESF, Equipas das Freguesias e equipas CNAF, submetendo-se estas à ordem direta do CO.

A **vigilância pós-incêndio** consiste na observação e inspeção permanente do incêndio extinto, quer na área queimada, quer na área envolvente, até que deixem de existir sinais de atividade de combustão.

Após o rescaldo efetuado pelos elementos dos bombeiros, a vigilância pós-incêndio é efetuada pelas CB e pelas entidades responsáveis pelos setores.

5. Cartografia de Apoio à Decisão

A CAD contém informações úteis no apoio à decisão em situações de combate, como a localização de pontos de água, faixas de gestão de combustíveis, rede viária, locais estratégicos de estacionamento, áreas ardidas e áreas de regime florestal.

A informação dos mapas de apoio ao combate encontra-se esquematizada em 35 folhas (0 a 34), em formato A3, à escala 1:15 000, sobre Carta Militar, denominadas de Cartografia de Apoio à Decisão (CAD), abrangendo a totalidade do concelho, conforme o esquematizado na figura 7.

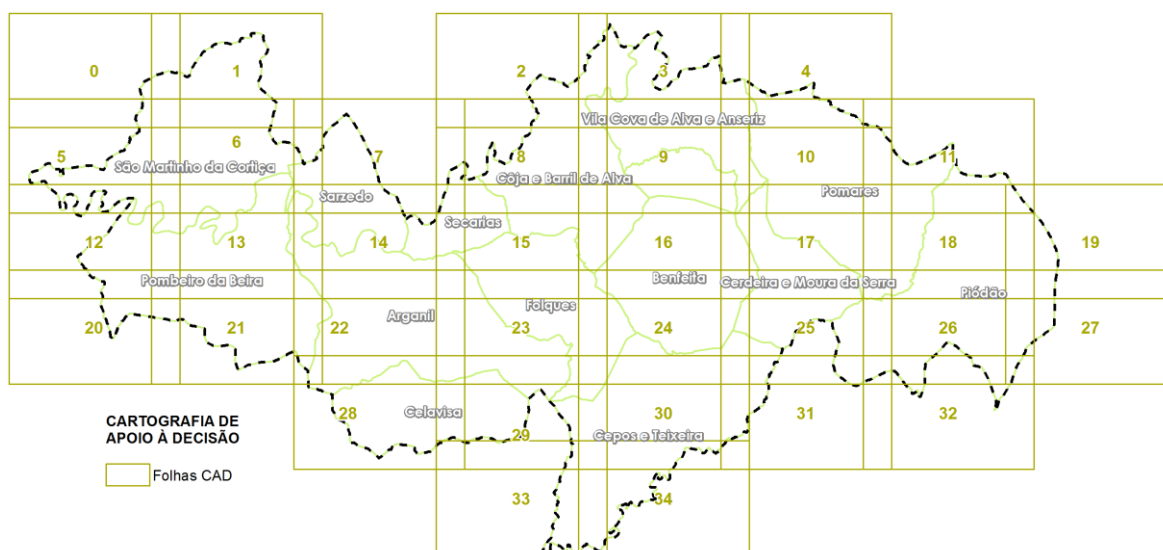


Figura 7 – Enquadramento da Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) do Concelho de Arganil – Anexo F (Fonte: ICNF, 2013; MA, 2015).

A CAD é atualizada anualmente, refletindo as operações do PMDFCI efetuadas. Esta informação encontra-se disponível no Anexo F.

Índice de Figuras

Figura 1 – Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho. (º - meios disponíveis apenas nas fases Charlie e Delta).	5
Figura 2 - Mapa da Rede de postos de vigia, Locais Estratégicos de Estacionamento e bacias de visibilidade do concelho de Arganil - Mapa nº9 no Anexo B (Fonte: DGRF, 2007; DGT, 2013; MA, 2014).	10
Figura 3 – Setores territoriais de DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento Mapa n.º10 - Anexo B (Fonte: DGT, 2013; MA, 2013).	11
Figura 4 – Mapa de vigilância móvel do concelho de Arganil – Mapa nº12 no Anexo B (Fonte: DGT, 2014; MA, 2015).	12
Figura 5 – Mapa de 1.ª intervenção do concelho de Arganil – Setores Territoriais DFCI e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE) – Mapa nº13 no Anexo B (Fonte: DGT, 2014; MA, 2015).	15
Figura 6 – Mapa de combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio do concelho de Arganil – Mapa nº 14 no Anexo B (Fonte: DGT, 2013; MA, 2013).	18
Figura 7 – Enquadramento da Cartografia de Apoio à Decisão (CAD) do Concelho de Arganil – Anexo F (Fonte: ICNF, 2013; MA, 2015).	20

Índice de Quadros

Quadro 1 – Entidades envolvidas em cada ação e inventário de viaturas e equipamentos (Fonte: MA, 2015) *Não presente permanentemente no setor.	3
Quadro 2 – Meios complementares de apoio ao combate (Fonte: MA, 2015).	4
Quadro 3 – Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho (Fonte: ANPC, 2015).	6
Quadro 4 – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).	7
Quadro 5 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).	8
Quadro 6 [continuação] – Lista geral de contactos (Fonte: MA, 2015).	9

Município de Arganil

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

(PMDFCI)

2013 | 2017

CADERNO 3

Anexo E



AHBVA
AHBVC



1. Outras Missões

1.1. Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS)

A ANPC desenvolve a nível operacional no Distrito de Coimbra, por intermédio do CDOS, atividades de comando e controlo, coordenação de ações de proteção civil e socorro, mobilização de meios e recursos de reforço e de apoio, promovendo a sua articulação e assegurando o desencadeamento e a adoção das medidas mais adequadas em situações de emergência, contribuindo, em estreita articulação com outros organismos e instituições, para a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o combate a incêndios florestais.

O CDOS faz a gestão e despacho da informação, planeamento e apoio aos corpos de bombeiros e executa a coordenação e gestão dos meios aéreos regionais e nacionais.

O CDOS articula-se mutuamente no apoio à Coordenação Municipal e Distrital, bem como na articulação com o CNOS.

O CDOS, com base nas diretivas do CNOS, define as situações de alerta.

1.2. Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte

A UGF PIN fará a ligação com as estruturas regionais e nacionais, representando o ICNF.

O ICNF disponibiliza informação técnica de apoio à decisão do CDOS, através de um elemento de ligação àquela estrutura. Também acompanha o Comandante Distrital, sempre que lhe for solicitado, quando este se deslocar ao TO. Garante ainda apoio técnico especializado aos postos de comando, à solicitação do Comandante Distrital. Este apoio técnico será fornecido pelo Coordenador DECIF da CFC e/ou pelo Técnico DECIF da UGF PIN.

Na campanha 2009, acionará os seus meios e recursos em permanência da UGF PIN e CFC.

1.3. Protecção Civil

O SMPC de Arganil é a entidade que está articulada com diversos intervenientes da Prevenção e Vigilância do concelho de Arganil.

O Plano de Emergência descreve a atuação do Sistema Municipal de Protecção Civil relativamente às responsabilidades, organização e conceito de operações, em caso de resposta a uma emergência resultante da ocorrência de um acidente grave, catástrofe ou calamidade. Nestas situações, os serviços da autarquia constituem-se, desde logo, em agentes de Protecção Civil, apoiando e reforçando, no âmbito das suas competências as estruturas operacionais de primeira intervenção (Bombeiros, Forças de Segurança, Emergência Médica).

É da competência e responsabilidade da Autarquia a gestão política e social do Município, quer em condições de normalidade, quer em situações de crise e exceção.



As capacidades do Município podem ser acrescidas mediante o recurso a apoios externos, nomeadamente através de ajudas a nível distrital e nacional. Nas situações em que as capacidades a nível Municipal são ultrapassadas, é da competência e responsabilidade do escalão superior de Protecção Civil, nomeadamente do CDOS/ANPC, a coordenação das operações de gestão de emergência. O nível local mantém-se nesse caso como apoio nas ações que lhe forem atribuídas e para as quais possua capacidade de resposta.

1.4. Guarda Nacional Republicana

Durante o período crítico, e a pedido da autoridade competente, exercem missões de condicionamento de acesso, circulação e permanência de pessoas e bens no interior das zonas críticas, bem como missões de fiscalização do uso do fogo, queima de sobranes, realização de fogueiras e a utilização de foguetes e outros artefactos pirotécnicos. Na esfera das suas novas competências, efetua vigilância móvel nas áreas florestais públicas e privadas do concelho, aplicando a lei, informando e preconizando soluções técnicas.

Este organismo também exerce a pedido do CODIS ou do COS as seguintes missões:

- 🚒 Missões de isolamento de áreas em zonas e períodos críticos;
- 🚒 Restrição, condicionamento da circulação e abertura de corredores de emergência para as forças de socorro;
- 🚒 Escolta e segurança de meios dos bombeiros em Teatro de Operações ou em deslocamento para operações;
- 🚒 Apoio à evacuação de populações em perigo.

1.5. Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

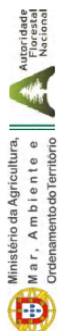
Garante apoio técnico especializado, nas suas áreas de influência, aos postos de comando, à solicitação do Comandante Distrital.

2. Apoio logístico

Tipo	Nome do Estabelecimento	Responsável	Localização Morada	Coordenadas Lisboa Hayford Gauss D.L. (M,P) WGS84 (N,O)		Contactos
Apoio logístico alimentar	Café Argus	Sr. Carlos	Arganil Praça Simões Dias	206.702,9 40.2172	360.965,6 8.0544	235 208 037
	Supermercado Minipreço	Sra. D. Felisbela	Arganil	206.810,6 40.2187	361.126,1 8.0530	235 208 647
	Supermercado Intermarché	Sr. David Querido	Arganil Bairro do Prazo	206.496,1 40.2187	361.129,2 8.0568	235 205 262
	Panificadora Princesa do Alva, Lda	Sra. D. Maria de Fátima Quaresma	Côja	212.391,0 40.2670	366.490,1 7.9874	235 721 523
	Feiteira e Cia, Lda	Sr. Rui Tavares	Côja	212.247,6 40.2683	366.638,5 7.9891	235 721 416 (235 721 153 fax)
	O Forninho da Portelinha	Sr. Aníbal Carvalho Santos	S. Martinho da Cortiça	198.402,2 40.2723	367.062,6 8.1519	96 9190779
	Marques e Fidalgo	Sr. Manuel Marques	S. Martinho da Cortiça	198.775,3 40.2721	367.051,5 8.1476	239 455 135
Locais de abastecimento de combustíveis	Gomape	Sr. António Mário Marques	S. Pedro - Arganil	205 966,4 40.2314	362 538,5 8.0630	235 204 679
	Gomape	Sr. António Mário Marques	S. Pedro - Arganil	205 924,8 40.2324	362 646,6 8.0634	235 202 467
	Intermarché	Sr. David Querido	Gândara - Arganil	206 064,4 40.2201	365 361,3 8.0618	235 205 262
	Galp Côja		Côja Junto à Cerâmica da Carriça	213 082,6 40.2683	366 642,2 7.9792	235 720 170
	Gasocoja - Combustíveis, Lda.		Côja - Côja	211 912,7 40.2745	367 324,8 7.9930	235 729 689
Apoio logístico-sanitário	Gimnodesportivo de S. Martinho da Cortiça	Freguesia S. Martinho da Cortiça	S. Martinho da Cortiça	198 830,8 40.2733	367 201,8 8.1470	239 456927
	Campo de Treino dos BVA	AH Bombeiros Voluntários de Arganil	Peneda da Talhada /Cansado	207 081,3 40.2348	362 908,0 8.0499	235 202 122
	Ginásio Escola Secundária de Arganil	Direção Regional de Educação de Coimbra (DREC)	Arganil	206 876,3 40.2215	361 487,9 8.0529	235 200180 239 798 878
	Gimnodesportivo de Sarzedo	Freguesia de Sarzedo	Sarzedo	205 016,5 40.2488	364 484,2 8.0743	235 205 132
	Pavilhão do Centro Social de Côja	Centro Social e Paroquial de Côja	Côja	212 575,5 40.2671	366 488,9 7.9851	235 729 488
Outros						

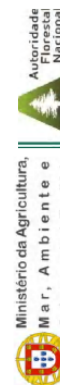
Quadro 1 – Identificação, localização e contactos de locais para apoio logístico.

3. Procedimentos para Vigilância, 1ª Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e Vigilância pós-incêndio (2012)



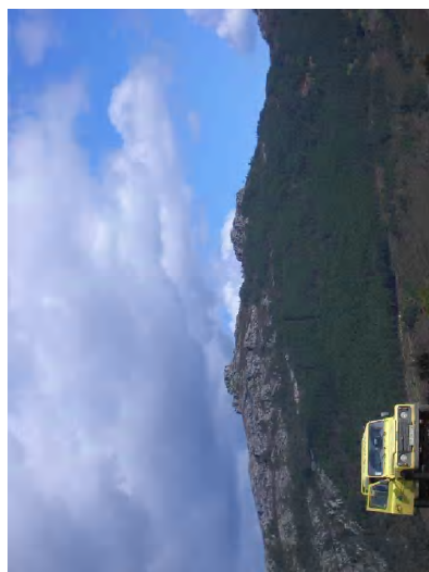
Índice

Objectivos	3
Estratégia	3
Em Vigilância	3
Em Ataque inicial	3
Em Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	4
Procedimentos de intervenção	4
Em Vigilância	4
Em Ataque inicial	5
Em Ataque ampliado	6
Em Rescaldo e Vigilância pós-incêndio	6
Procedimentos nas Comunicações	6
Esquema de Comunicações	7
Normas de funcionamento das equipas de primeira intervenção	8
Registo da Actividade	9
Ficha de Ocorrência	10
Procedimentos de actuação no Período Crítico	11
Equipamento de Protecção Individual e de comunicações	12
Unidade hidráulica e equipamento colectivo	13
Sinalização	14
Lista de abreviaturas	15
Contactos	16



AUTORIDADE FLORESTAL NACIONAL

Dispositivo de Prevenção Estrutural



Procedimentos para Vigilância, Primeira Intervenção, Apoio ao Combate, Rescaldo e Vigilância pós-Incêndio

Sapadores Florestais (SF), Corpo Nacional de Agentes Florestais (CNAF), Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (SEDFCI) e outras equipas de Defesa da Floresta (DF)



Em rescaldo e vigilância pós-incêndio

- Contribuir para o rescaldo e a vigilância pós-incêndio, sob ordens directas do Comandante de Operações de Socorro (COS).

Procedimentos de Intervenção

Em vigilância

1. Sempre que o CDOS emita alerta **amarelo ou superior** as equipas de primeira intervenção entram em vigilância armada, posicionando-se nos Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), de acordo com o horário de funcionamento estabelecido pelo CDOS/GNR-EMEIF.
2. Em alerta azul, as equipas podem entrar em vigilância armada desde que solicitadas pelo CDOS/GNR-EMEIF.
3. O estado de alerta é comunicado pelo CDOS aos Serviços Municipais de protecção Civil (SMPC) e aos Coordenadores de Prevenção Estrutural (CPE), da Autoridade Florestal Nacional (AFN).
Os SMPC, por sua vez, comunicam às equipas, no sentido de estarem atentos à solicitação do CDOS/GNR-EMEIF.
4. Em vigilância armada é **obrigatório comunicar a entrada e a saída ao serviço** para o CDOS/GNR-EMEIF.
Em alerta azul, apesar de não ser obrigatório, devem comunicar o local de execução de silvicultura preventiva, bem como o horário de trabalho.
5. Apenas quando solicitados pelo CDOS/GNR-EMEIF devem percorrer os percursos especiais de vigilância definidos no POM.
6. A vigilância armada implica horários de funcionamento e gestão de folgas e compensações das equipas, coordenadas pelo técnico de acompanhamento das equipas em articulação com o CPE.
7. Em vigilância as equipas devem executar procedimentos de detecção, escuta dos operadores dos postos de vigia e contactos com outras entidades intervenientes no terreno.

4



Objectivos

- ⇒ Integrar o dispositivo de vigilância de incêndios florestais coordenado pela Guarda Nacional Republicana (GNR).
- ⇒ Dar apoio no ataque inicial e ao ataque ampliado, quando solicitado pelo Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS).
- ⇒ Contribuir para o esforço do rescaldo e vigilância pós-incêndio quando solicitado pelo CDOS.

Estratégia

Em vigilância

1. Durante a época de maior susceptibilidade à ocorrência de incêndios florestais, as equipas estão sujeitas a uma área de actuação predefinida no Plano Operacional Municipal (POM) acordada em sede de Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDF), e as equipas do Corpo Nacional de Agentes Florestais (CNAF) privilegiam a vigilância nas Matas Nacionais (MN) e nos Perímetros Florestais (PF) nas áreas das Unidades de Gestão Florestal (UGF) respectivas.
2. A actividade de vigilância é coordenada pelas equipas da GNR (Equipa de Manutenção e Exploração de Informação Florestal - EMEIF), presentes em cada CDOS da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

Em ataque inicial

Sempre que as equipas detectem, ou sejam alertadas para a existência de um fogo nascente na sua área de intervenção, compete-lhes:

1. Dar conhecimento ao respectivo CDOS da ANPC e, em articulação com este, desencadear de imediato o ataque inicial.
2. Contribuir para a redução do tempo de primeira intervenção.
3. Contribuir para um tempo de primeira intervenção inferior a 20 minutos.

3



Em ataque inicial

1. O lema da primeira intervenção é: **segurança e rapidez**.
2. Se a equipa estiver sozinha no Teatro de Operações (TO), o chefe da equipa assume a função de COS e deve solicitar o número de ocorrência ao CDOS/GNR-EMEIF.
3. Se apenas estiverem equipas de Sapadores Florestais (SF), CNAF e equipas de Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (SEDFCI) no TO, assume a função de COS o chefe da equipa que primeiro tiver chegado ao TO, excepto se houver acordo entre os diferentes chefes de equipa.
4. Caso estejam presentes equipas do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS), deve questionar-se ao respectivo chefe se quer assumir o comando das operações.
5. Se no TO estiver presente um elemento dos Bombeiros ou da Protecção Civil esse elemento assume o COS.
6. A transferência da função de COS, entre as equipas presentes, obriga a quem cessa funções o reporte do ponto de situação e actividades desenvolvidas a quem vai assumir a função de COS.
7. Todas as entradas e saídas do TO obrigam à comunicação, ao CDOS respectivo, da data e hora de activação, da data e hora de chegada e de abandono do local e o código identificativo da equipa.
8. Quando a equipa põe termo ao fogo nascente, num primeiro momento deve comunicar ao CDOS que a ocorrência está dominada (em resolução); deve proceder ao rescaldo e, posteriormente, após se certificar de que o incêndio está extinto e o rescaldo concluído, comunicar ao CDOS que o incêndio se encontra extinto (finalizado).
9. A desmobilização de um TO só pode ser feita após ordem do COS transmitida através do PCO.

5

Em ataque ampliado

1. Se a equipa vai integrar o dispositivo do TO para o ATA tem de solicitar, ao COS respectivo, o número de ocorrência e o número do canal de manobra e orientações sobre as funções a desempenhar;
2. Caso o chefe da equipa preveja que o incêndio se vai prolongar para além de 90 minutos, deve colocar à consideração do COS a possibilidade de saída do TO para recuperação física e da capacidade de ATI, com vista às subsequentes operações de rescaldo, regressando ao LEE, consoante o entendimento do CDOS/GNR-EMEIF.

Em rescaldo e vigilância pós-incêndio

1. A equipa é chamada pelo CDOS/GNR-EMEIF para as operações de rescaldo e pós-vigilância. Ao chegar ao local deve informar o CDOS/GNR-EMEIF da data e hora de chegada ao local e articular com o COS para proceder às operações de rescaldo;
2. Após certificação de que o incêndio está extinto e o rescaldo concluído, a equipa deve comunicar o COS que o incêndio se encontra extinto;
3. A desmobilização num TO só pode ser feita após ordem do COS.

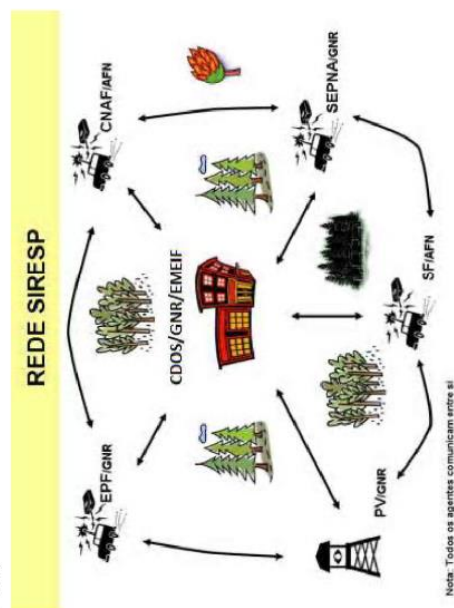
Procedimentos nas comunicações

1. Todas as equipas, para além do rádio **SIRESP**, para contacto com o CDOS/GNR-EMEIF e com outras equipas presentes no terreno, são detentoras de **rádios de banda alta** para articulação no TO;
2. Quando uma equipa chega ao local da ocorrência e não existe COS, deve solicitar de imediato ao CDOS/GNR-EMEIF o canal de manobra a utilizar em rádio de banda alta e o número da ocorrência;
3. Quando uma equipa chega ao local da ocorrência e já existe COS, deve solicitar-lhe o canal de manobra a utilizar em rádio de banda alta e o número da ocorrência.

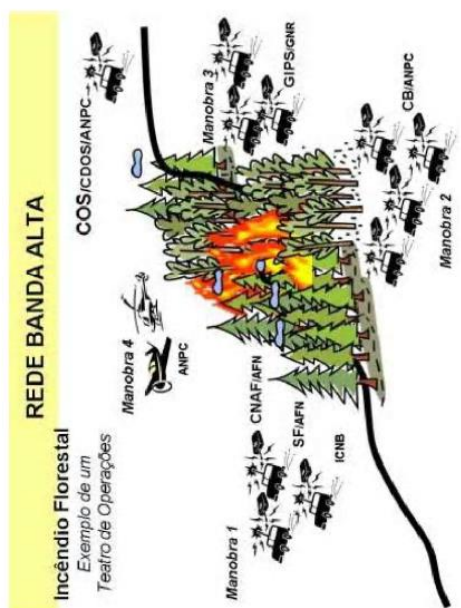
6

ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES

B – SIRESP (Carregar na patilha e falar – frequência geral para todos os agentes de Protecção civil)

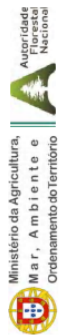


C – BANDA ALTA (solicitar canal manobra para integração TO)



Normas de funcionamento das equipas de primeira intervenção

1. Durante o período crítico e sempre que as condições meteorológicas justifiquem, as equipas devem:
 - Fazer-se acompanhar de Equipamento de Protecção Individual (EPI) ignífugo, bem como do respectivo equipamento colectivo para supressão de incêndios;
 - Manter o depósito de água da viatura atestado, bem como o de combustível;
 - Manter os aparelhos de comunicações operacionais;
 - Garantir que todos os procedimentos a tomar vão de encontro às normas de segurança definidas nestas situações (LACES) – Lookout, Awareness, Communication, Escape Routes and Safety Zones;
 - A partir da Fase Bravo, definida no âmbito da Directiva Operacional Nacional - DON n.º2 – DECIF - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais, o chefe de equipa, ou seu substituto, deve manter-se contactável, durante 24 horas, através do rádio SIRESP - Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal ou de banda alta ou telemóvel;
2. Em situações de alerta amarelo ou superior, as equipas podem ser solicitadas pelo CDOS/GNR-EMEIF para a vigilância armada nos LEE, de acordo com a organização e gestão das áreas e tempos de vigilância;
3. O número de horas de vigilância é articulado com o responsável da GNR-EMEIF e o CPE;
4. Ao chegarem ao LEE devem informar o CDOS/GNR-EMEIF da data e hora de chegada ao local e procederem às ações de vigilância e detecção.
5. O tempo de serviço público divide-se, equitativamente, entre ações de silvicultura preventiva e o conjunto de ações que incluem: vigilância, 1ª intervenção, apoio ao combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio, pelo



que, é obrigatória a contabilização exacta do tempo dedicado, por cada equipa, a estas actividades.

Registo da actividade

1. A partir da fase Bravo, a GNR deve efectuar o registo da actividade das equipas no Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), mediante comunicação das mesmas, no que respeita aos seguintes parâmetros:
 - Hora de entrada/saída de vigilância/silvicultura preventiva;
 - Local onde se encontra a equipa;
 - Número de elementos presentes.
2. O CDOS deve registar a entrada/saída das equipas nos diversos TO, no Sistema de Apoio à Decisão Operacional (SADO).
3. A ocorrência deve ficar registada nas fichas de actividade diária das equipas.
4. As Entidades Patronais/técnicos de acompanhamento das equipas são responsáveis pelo registo das intervenções realizadas pelas mesmas no SISF.
5. Pelo menos, uma vez por semana, à 6.^a feira, as fichas devem estar introduzidas no SISF.

Ficha de ocorrência

Identificação da entidade patronal (Preenchimento obrigatório)		Identificação da equipa (Preenchimento obrigatório)	
		SF	
		CMAF nº	
		SEDFCI	

Trabalho efectuado	Data e hora da entrada	Data e hora de saída	Concelho Freguesia Lugar ... IEF
Vigilância	/ / ;	/ / ;	
1.ª Intervenção	/ / ;	/ / ;	N.º de ocorrência ANPC
Apoio ao combate aos Incêndios florestais	/ / ;	/ / ;	N.º de ocorrência ANPC
Operações de rescaldo	/ / ;	/ / ;	N.º de ocorrência ANPC

Queimada	Contato GNR Brigada
/ / ;	/ / ;

CARACTERIZAÇÃO DA QUEIMADA:
 Renovação de pastagens ☐ Borralheira ☐ Resíduos florestais ☐ Licos ☐

Descrição sumária da situação (inscrever o apoio de outras SF, características do combustível florestal (continuidade e altura) e a integração da ASF no contexto operacional):

Fogo florestal	Fronte de progressão
Reconhecimento	
Pinheiro bravo	
Pinheiro manso	
Eucalipto	
Azuleira	
Sobreiro	
Outras	
Incidido (Método)	
Agrícola	

Validação Técnica Entidade patronal	Validação Técnica CPE
..... / /	 / /

Chefe SF, CMAF, SEDFCI e outras DF
 (Assinatura e Carimbo)





Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



Autoridade
Florestal
Nacional



SAPIADORES
FLORESTAIS

Procedimentos de actuação para as equipas SF, CNAF, SEDFCI e outras DF

- Período Crítico -

Nível Alerta	Procedimentos de Actuação						
	Actividades	Horário	N.º mínimo elementos em actuação	Posição viatura	Comunicações	Equipamentos	Operações silvicultura preventiva
Azul	Opcional	Opcional	4	Opcional	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Sim
Amarelo	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Laranja	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Vermelho	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas

EPI – Equipamento Protecção Individual; EMS – Equipamento manual sapador; EH – Equipamento hidráulico

11



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



Autoridade
Florestal
Nacional



SAPIADORES
FLORESTAIS

Equipamentos de Protecção Individual e de Comunicações



Chefe de Equipa SF



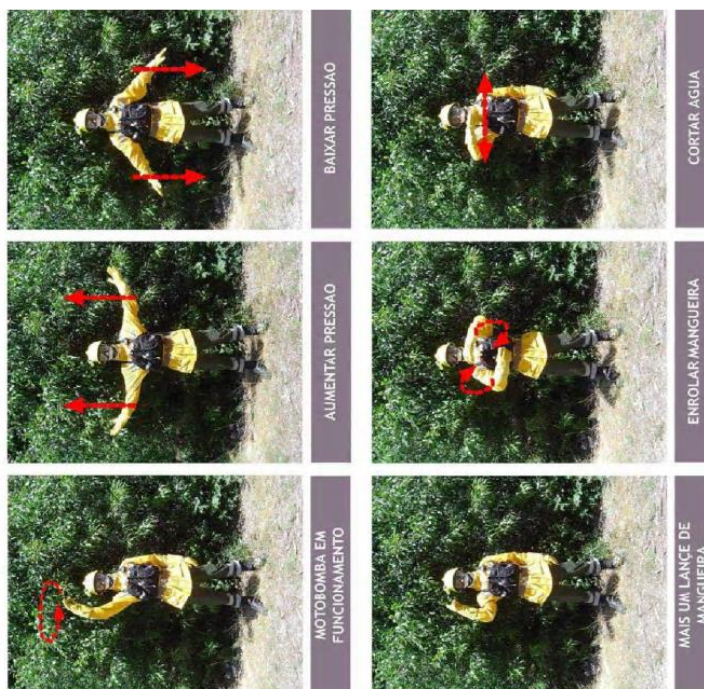
Sapador Florestal

12



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território

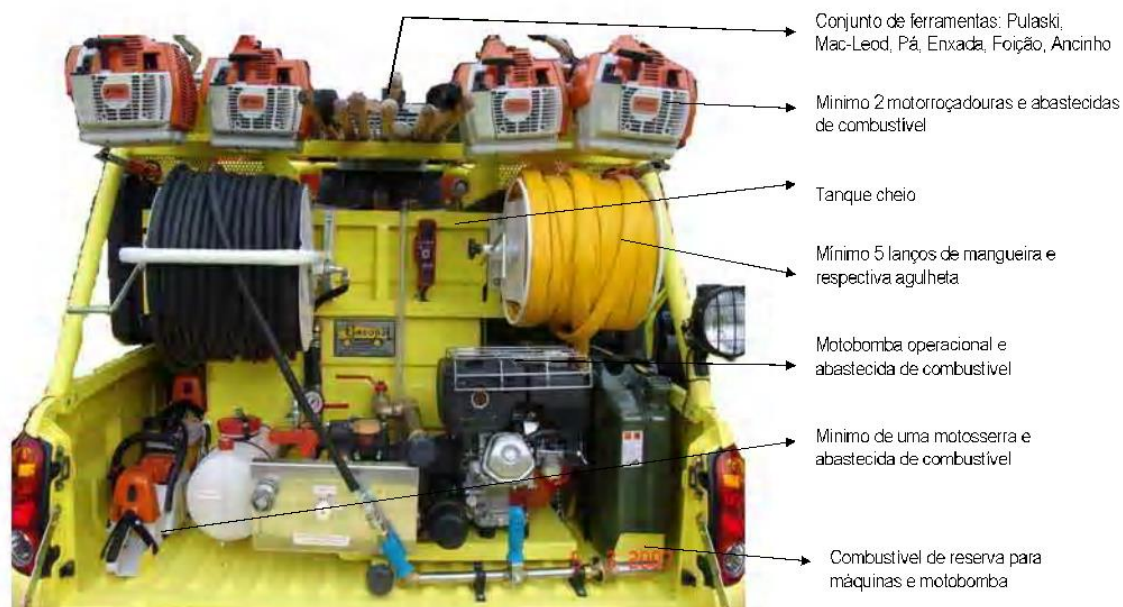
Sinalização para apoio ao ataque inicial, ataque ampliado e rescaldo

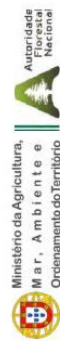
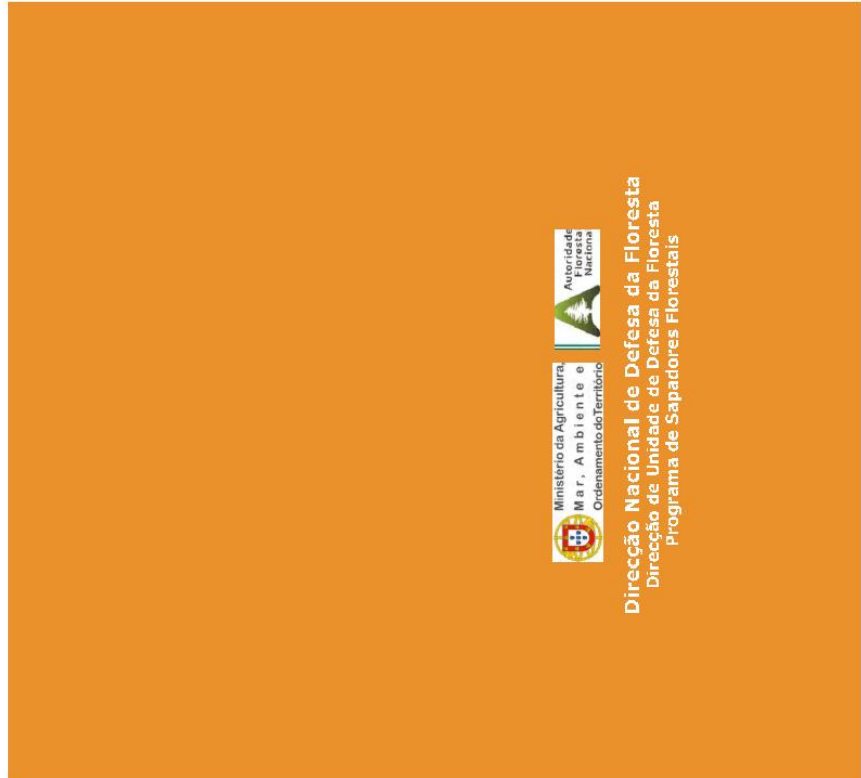


Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



Autoridade
Florestal
Nacional



[illegible]

4. Glossário, siglas e abreviaturas

AC – Associações de Compartes
ACFP – Associação de Compartes de Freguesia do Piódão
ADESA – Associação de Desenvolvimento Regional da Serra do Açor
AFN – Autoridade Florestal Nacional
AH – Associação Humanitária
ANPC – Autoridade Nacional de Protecção Civil
APFCA – Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Arganil
BVA – Bombeiros Voluntários de Arganil
BVC – Bombeiros Voluntários de Côja
CAD – Cartografia de Apoio à Decisão
CB – Corporações de Bombeiros
CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro
CFC – Circunscrição Florestal do Centro
CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
CNAF – Corpo Nacional da Autoridade Florestal
CNOS – Comando Nacional de Operações de Socorro
CO – Comando Operacional
DECIF – Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais
DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGRF – Direcção Geral dos Recursos Florestais
DL – Decreto-Lei
ECIN – Equipa de Combate a Incêndios
ELAC – Equipas Logísticas de Apoio ao combate
ESF – Equipa de Sapadores Florestais
EVFB – Equipa de Vigilância da Freguesia de Benfeita
EVFC – Equipa de Vigilância da Freguesia de Celavisa
EVFF – Equipa de Vigilância da Freguesia de Folques
EVFPB – Equipa de Vigilância da Freguesia de Pombeiro da Beira
EVFSMC – Equipa de Vigilância da Freguesia de São Martinho da Cortiça
EVUFBA – Equipa de Vigilância da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva
EVUFCT – Equipa de Vigilância da União de Freguesias de Cepos e Teixeira
EVUFMS – Equipa de Vigilância da União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra
EVPPSA – Equipa de vigilância da área de Paisagem Protegida de Serra do Açor
GIPS – Grupo de Intervenção, de Protecção e Socorro
GNR – Guarda Nacional Republicana
GRIF – Grupo de Reforço Incêndios Florestais
ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade
IGEOE – Instituto Geográfico do Exército
IGP – Instituto Geográfico Português
IPJ – Instituto Português da Juventude
LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento
MA – Município de Arganil
PF – Perímetro Florestal
PJ – Polícia Judiciária
POM – Plano Operacional Municipal
PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PPSA – Paisagem Protegida da Serra do Açor
RMI – Risco Máximo de Incêndio
RNPV – Rede Nacional de Postos de Vigia
SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza
SF – Sapadores Florestais
SGIF – Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais
SMPC – Serviço Municipal de Protecção Civil
TO – Teatro de Operações
UGFPIN – Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte



gtf@cm-arganil.pt

geral@cm-arganil.pt



www.cm-arganil.pt